

MAR

Observatório Geomagnético na Madeira em 2025

INVESTIMENTO SERÁ EFECTUADO EM CONJUNTO PELO IPMA E O GOVERNO REGIONAL

CAROLINA RODRIGUES
crodrigues@dnnoticias.pt

A partir do próximo ano, a Madeira vai passar a contar com um Observatório Geomagnético, através de um investimento do Instituto do Mar e da Atmosfera (IPMA) e do Governo Regional.

“É verdade que nós temos vindo a falar com o Governo da Região Autónoma da Madeira no sentido de instalar aqui um observatório geomagnético, cuja função é precisamente detectar e monitorizar as variações do campo magnético da Terra”, adiantou ao DIÁRIO o presidente do IPMA, dando conta que a infra-estrutura, que será “equipamento essencial”, deverá ser estar já em funcionamento no decorrer de 2025.

“A verdade é que estas variações [no campo magnético] têm implicações directas nas comunicações, nomeadamente nas de via satélite, portanto é algo que por diversas ordens de razão tem que ser monitorizado”, explicou, dando conta que esta nova infra-es-



Entidades estudam agora qual será a melhor localização para a instalação da infra-estrutura. FOTO ARQUIVO/ASPRESS

trutura passará a fazer parte da rede mundial de observatórios do mesmo âmbito.

“A localização geográfica da Madeira e a natureza geológica torna este local privilegiado para a instalação deste tipo de equipamento.

Para além disso, do ponto de vista científico, participar numa rede mundial dedicada a estes estudos será também um contributo para a comunidade científica nacional e regional”, sublinhou o dirigente.

José Guerreiro, que começou a

presidir em Junho de 2023 a este organismo nacional, revela que o IPMA tem previstas mais iniciativas para a Região. “Nomeadamente, no reforço da área da meteorologia e da sismologia também, mas com principal ênfase para aquilo que é o

reforço da rede das estações meteorológicas automáticas, uma vez que os radares estão em funcionamento. E também a rede de descargas eléctricas, que é algo que também temos vindo a acompanhar”, referiu o presidente do IPMA.

Profundezas da Madeira em estudo

O navio de investigação ‘Mário Ruivo’, pertencente ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), começou ontem a sua primeira missão oceanográfica codificada nas Áreas Marinhas Protegidas Oceânicas, com foco na região da Madeira.

Esta campanha, que é financiada em aproximadamente 2,5 milhões de euros pelo Fundo Azul, está centrada na sub-região marinha da Madeira, especificamente no Complexo Geológico Madeira-Tore e visa apoiar a criação da Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas.

O instituto informa que esta investigação multidisciplinar é crucial para colectar informações so-

bre a biodiversidade e os habitats dos montes submarinos no Complexo Geológico Madeira-Tore (CMT) e em áreas adjacentes, como os montes submarinos Ampère, Coral Patch e Gorringe.

O objectivo é “identificar ainda novas áreas de elevado interesse para a conservação da biodiversidade na Região e constituir a base científica de suporte ao planeamento e à gestão das actuais e futuras áreas classificadas”.

“É a zona onde nós temos mais lacunas de informação e daí a necessidade do navio oceanográfico e envolver também uma equipa alargada de investigadores”, explicou o presidente do IPMA, José Guerreiro. “O que nós esperamos é pre-

Primeira missão na Região do navio ‘Mário Ruivo’ envolve vários investigadores e um investimento de 2,5 milhões de euros

cisamente aumentar o conhecimento sobre as espécies e sobre os habitats, principalmente dos sistemas ligados aos montes submarinos, que são pouco conhecidos ainda, pois nunca tinha havido oportunidade de desenvolver campanhas a este nível”, referiu.

“Sobretudo é conhecer os recursos naturais portugueses, ao limite da Zona Económica Exclusiva, não só do ponto de vista da biodiversidade, mas também dos fundos submarinos, e é a missão do Laboratório do Estado contribuir para esse conhecimento para a melhor gestão dos nossos recursos e aproveitamento deles”, sublinhou o presidente do organismo com responsabilidade no domínio do mar.

De acordo com o IPMA, a missão, que conta com a colaboração de investigadores de todos os Laboratórios Associados da Área do Mar, é dividida em duas fases. A primeira fase termina em Lisboa no dia 11 de Agosto, após uma escala no Funchal no dia 6. A segunda fase está prevista para o primeiro semestre de 2025, dependendo das condições meteorológicas e oceanográficas.

“Directamente nesta campanha estão cerca de 20 pessoas envolvidas, mas o grupo de investigadores - biólogos, geólogos, geofísicos, etc - que ficará associado a isto será cerca de uma centena, espalhados pelos diferentes centros de investigação”, finalizou. C.R.

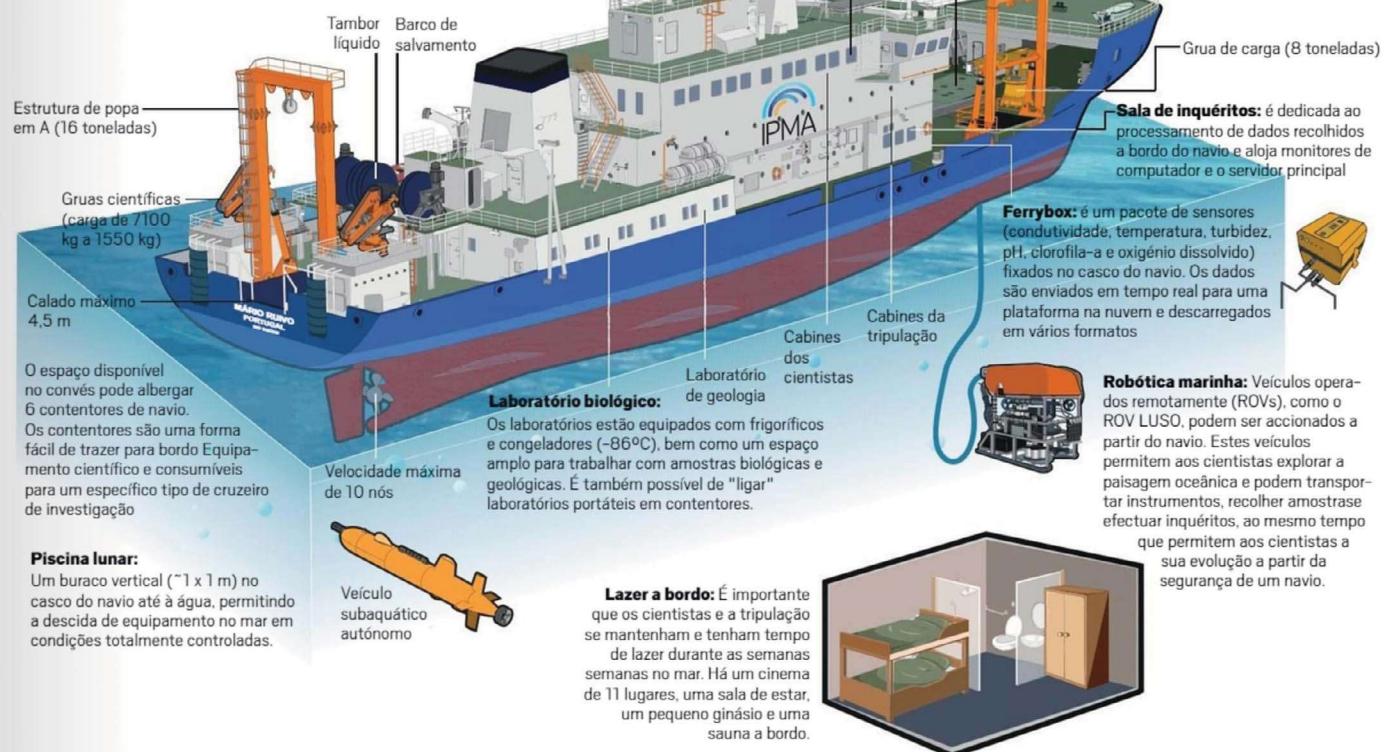
R.V. MÁRIO RUIVO

Mário Ruivo é um navio multidisciplinar de investigação oceanográfica e pesqueira.

Tem 75,6 m de comprimento, 4,5 m de calado máximo e pesa 2290 Toneladas, o equivalente a 13 baleias azuis.

Construído em 1986 e remodelado em 2013, o navio foi adquirido pelo IPMA com o apoio dos EEA Grants.

O navio foi concebido para apoiar principalmente actividades de investigação no Oceano Atlântico.



Navio de investigação, com cerca de 75 metros de largura, atracou ontem no Porto do Funchal onde irá permanecer até dia 11 de Agosto. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS E IPMA

MADEIRA TERÁ OBSERVATÓRIO GEOMAGNÉTICO EM 2025

Investimento será assegurado pelo IPMA e pelo Governo Regional ● Arrancou ontem a primeira missão oceanográfica no arquipélago, financiada pelo Fundo Azul em 2,5 milhões **P.6E7**

